

**A TROCA DE TURNOS NA CORRESPONDÊNCIA DE MONTEIRO
LOBATO**

nº	INÍCIO DA CARTA FINAL DA CARTA
01	<p>Já que a pragmática não permite a dois noivos o conversar a sós numa sala, deve, por coerência, estender semelhante fiscalização às cartas, pois que são elas palestras escritas; chama, portanto, a pobrezinha da Noemia para junto de ti, a vigiar a leitura desta.</p> <p>Escreve-me logo que receberes esta e tem pena de mim; não sê tão mitra na resposta como prometeste. Lembra-te que fico ansioso a esperar o correio e não decepciones minha espera. polidez</p>
02	<p>Esta carta tem sua história e merece ser contada. Comecei-a no dia 20, logo que me chegou a tua de 19; comecei-a, [...] não fui além da quinta linha, [...]. a vinte e um rasguei-a e encetei uma outra que também não foi ao fim, por motivos idênticos. a 22 recomecei-a, [...] à tarde lancei-me de novo a ela e estava em meio quando chega o Eugenio; tive de sair com ele e deixar mais uma vez interrompida a malfadada carta. Hoje espero ir até o fim.</p> <p>Estás em débito para comigo, de uma carta e um cartão. Vê lá! Não vás me passar a perna numa moeda tão preciosa como o são as tuas cartas...polidez</p>
03	Escreve-me, Benzinho! Escreve ao teu saudoso apaixonado Juca.
04	És servida de almoçar conosco? polidez
05	Tua última chegou ontem mas só hoje a recebi – ficou retida no escritório do vovô, por engano.
06	<p>Esperei hoje resposta da minha de sábado, mas o carteiro chegou de mãos vazias, enchendo-me de tristeza. Vi que de tua parte nenhuma pressa existe em me proporcionar os momentos felizes que serão os em que te ler. Paciência! esperemo-la para amanhã. polidez</p> <p>Ainda hoje o carteiro não me trouxe coisa nenhuma. É, pois certo, que não queres corresponder comigo. Paciência! Seja feita a tua vontade. Nunca mais incomodar-te-ei com minhas cartas. polidez</p>
07	<p>[...] Não pude suportar a idéia de que demorasses tanto em responder à minha primeira carta de noivo.</p> <p>Queres fazer uma cousa? Eu daqui, tu daí, todos os dias, anotaremos num caderno as nossas sensações e idéias do dia, que se referirem ao outro. Cada vez que eu for, levo-te o meu e trago o teu: lemo-nos mutuamente e continuaremos a coisa, um no caderno do outro. Topas?</p>

08	<p>Que te hei de dizer que cansada não estejas de ouvir? Quem ama é exigente, só quer ouvir palavras de amor. dize-as sempre, repete-te, ah, minha adorada Pureza, se conhecesses a minha triste vida aqui, esta solidão, este deserto, certo amiudarias esse bálsamo divino, esse maná que são tuas cartas! polidez</p>
09	<p>Acabo de receber a tua terceira cartinha (infelizmente este diminutivo é verdadeiro!) e louco de contentamento agarro na pena para responder – porque escrever-te é o único meio para prolongar o prazer de te ler. Purezinha. Não tenho coragem de largar esta, que é largar-te...</p>
10	<p>Hoje é domingo, e escrevo-te sob a impressão de uma das coisas que mais me divertem neste Taubaté. Escreve-me longamente, diz-me coisas bonitas, pois que atualmente me é feio e ruim tudo quanto vem de outra parte que não da tua.</p>
11	<p>Cheguei, como vês, são e salvo.</p>
12	<p>Recebi a tua microscópica cartinha onde me dizes apressadamente umas tantas coisas bonitinhas. Deliciosa! Mas, deixa estar, sra professora, que hei de agora pagar-te na mesma moeda. polidez (Agora o rematezinho clássico) Adeus! Preciso terminar[...]. Escreve-me sempre, sim? polidez</p>
13	<p>[...] não resisto à tentação de te escrever, pois que é também uma maneira de palestrar com a pessoa amada esta, de se confiar ao papel o que se lhe desejaria confiar ao ouvido Mas tão distantes estão da minha voz os teus ouvidos!... Mas... não posso continuar a escrever. Faz um frio horrível e os dedos estão entanguidos.</p>
14	<p>Bem se realizou o que eu supunha: a minha carta com os extratos do diário, pu-la no correio, mas fora da mala, no dia 4 ou 5, e os infames levaram-na para o Rio, voltando de lá só segunda-feira, que foi quando a recebeste. Correio miserável! Enfim respondeste-ma. Já andava desesperado de esperar. Não posso passar sem as tuas cartas. São como o alimento da minha alma. Emagreço quando não as recebo. Morro, se as espças tanto, como desta vez.</p>
15	<p>Perco-me em conjecturas; não sei como explicar o teu demorado silêncio. Há já não sei quantos dias enviei-te um calhamaço de quinze páginas e em vão tenho esperado a resposta Adeus! Não te escrevo mais enquanto não obtiver resposta a minha última.</p>
16	<p>Recebi hoje mais um cartãozinho teu, daqueles, no qual explicavas a origem do teu grande silêncio.</p>

17	Estou com a cabeça vazia de idéias – incapaz de te dizer duas palavras, opor isso escrevo-te a cabo curo as tantas linhas necessárias para te contar que não morri... Recebi a tua de 9 com cinco dias de atraso.
18	[...] Perto, imitemos os pombinhos que arrulam fazendo roda; longe, sejamos Abelardo e Heloísa cuja correspondência tem chegado até nós. Vamos ver, vamos ver se a Pureza se anima a cantar comigo um duo, o duo epistolar dos amantes separados. Vamos, um bom movimento! Começa lá!
19	Escreve-me, Purezinha, escreve-me como combinamos, bastante, bastante que eu não tenho aqui outra coisa que me console e faça apreciar a vida que não as tuas cartinhas.
20	Explico-me: anteontem, tinha-te eu escrito a carta que junto as esta te envio e saía com ela para a deitar no correio... Não sei mais o que te escrevi, pois que o fiz sob uma impressão terrível. Inda hoje não posso te escrever calmamente; vês pela letra, tanto e tanto me dói ainda pensar que mostraste minha correspondência a essa estúpida criatura. [...] responde-me sinceramente e não em termos empolados como fizeste ontem.
21	A tua carta de 31 só tem uma resposta e essa, infelizmente, não ta posso dar. Seria beijar-te as mãos com lágrimas nos olhos, seria apertar-te ao coração, seria chorar em teu colo.
22	E tu, benzinho, porque não me escreves, porque não me alentas com tuas preciosas palavras? São tão boas, fazem tanto bem, acalmam tanto as palavras que vêm de ti... Escreve-me, Purezinha, dá-me o bálsamo e conforto das tuas cartinhas...
23	
24	Sosseguei finalmente e posso te escrever sem pressa. Uff! que dias atribulados Tenho mil coisas a contar-te mas só quando estivermos juntos poderei dar vazão à enchente de sentimentos que me inunda a alma.
25	Não tens motivo de ficar sentida comigo porque não sou tão culpado como supões. Estou desculpado, não?
26	Tencionava escrever-te hoje uma carta bem comprida, dando-te conta do que é esta Areias onde me acho encaixado desde as 11 horas, mas impede-me de o fazer o excessivo calor que faz (29° à sombra) e um súbito mal-estar que me atacou. Escreve-me bem longamente que aqui em Areias o prazer que eu posso Ter é a esperança de receber cartas de minha adorada noivinha.

27	Adeus! escreve-me, pois que é um gole de vida e coragem para mim o receber uma cartinha tua.
28	Com que febre estendi a mão para as duas únicas cartas que o agente me apresentou. Uma era do Eugenio, a outra... Purezinha, se em Taubaté as tuas cartas me eram um grande prazer aqui são o único grande prazer que posso ter. [...]escreve-me o maior número de vezes que puderes; lembra-te que são tuas cartas tudo para mim e que as espero e as leio ansiosa e febrilmente.
29	Purezinha, estou tão emocionado, tão mole, que não posso continuar. Vou sair, tomar um pouco do ar frio da noite, para afugentar esta vontade de chorar que me põe nós na garganta.
30	Há 3 dias que penso no como te hei de escrever hoje... e não acho jeito. Fico sem viver à espera dessa resposta, pois que não é viver, viver a vida minha destes três últimos dias.
31	Era intenção minha escrever bastante longamente, contando mil cousas referentes à Minha Saudade. Vim baleado daí e mal tenho ânimo de te enviar esta, tanta é a moleza e a febre. Se estou doente tu não o estás, por isso escreve longamente, conta-me cousas mil, fala do teu amor e do nosso futuro.
32	Como eu previa a tua resposta à minha última em nada a respondeu, e a perplexidade, o desalento, a dúvida, o desespero que me faz sua presa há dias continua senhor de mim. Sempre a mesma impenetrabilidade, a mesma reserva fria e literária.[...] Nunca uma pergunta minha teve uma resposta como as cria a intimidade. O que irás me responder após a leitura desta?... Apegas-te a uma frase, ao sentido literal da frase e encadeias por ela a resposta; deixas de parte o sentido, a alma da frase, justamente o que é meu pensamento, justamente o que requer resposta... Já sei que é assim. Já perdi a esperança de merecer tua franqueza, tua sinceridade... Purezinha, eu te escrevo chorando...
33	Que te hei de dizer? Há tanta coisa a borbulhar n'alma... Mas tudo quanto há nela de impreciso e vago e inexprimível, uma palavra só a diz... Lerás, porém, nessa palavra um mundo de sinceridade e verdade que ponho nela ao lançá-la ao papel?
34	Que momentos felizes estes em que te escrevo, e aqueles em que te leio! [...] Porque, Purezinha, neste degredo em que vive o teu Juca a alegria, a vida, o ar puro, o prazer, a saúde é o receber uma folha de papel, de quatro em quatro dias, onde parcamente grafaste teu pensamento.

35	<p>[...] a tua derradeira carta, de 22, em resposta a minha última perdeu-se, pois já estamos a 26 e nenhum sinal dela, tendo chegado um cartão que lhe é posterior de um dia. E isso me enche de desespero pois que o cartão em que a anunciavas dizia “uma carta bem extensa”. Esse contratempo me privou de um prazer intenso antegozado por Quatro dias. Escreve-me outra, benzinho, mais extensa ainda e que me indenize do prejuízo que o coração sofreu.</p> <p>Conta-me, dize-me como é teu amor, de que modo me amas, conta-o minuciosamente numa carta bem comprida, Prometes fazê-lo? Olha lá! Cá fico a espera dessa carta ansioso como nunca.</p>
36	<p>Estava lavando uma caneta dessas que são caneta e tinteiro ao mesmo tempo, quando o correio chegou, trazendo-me a tua mimosa cartinha. Li-a dum trago como quem tem sede e bebe de um gole o copo d’água providencial, que lhe surge inesperadamente pela frente.</p>
37	<p>A tua carta de 25 encheu-me de alegria. Pouco a pouco vejo ir se realizando o meu sonho: - a conquista do teu eu íntimo, a Absoluta Intimidade.</p> <p>Escreve-me, abre-te, confia-me todos os teus pensamentos. Vê em mim um desdobramento do teu eu.</p>
38	
39	<p>O natural desassossego que transparece no teu cartão de ontem, à hora em que escrevo (8 horas da noite) inda se não dissipou, mas amanhã às 8 sumirá do teu coraçãozinho como a serração à vinda do sol. [...] Creio que houve em mim um eclipse mnemônico igual ao solar de ontem. Todas as cartas que naquele dia escrevi vim encontrá-las ontem.</p>
40	<p>[...] apanhei a maldita influenza que ainda me judia mas que já permite escrever, ingrata Pureza. Por que ingrata? Pois não merece esse nome quem não teve o dó de ajudar minha cura com uma carta e ficou na curta e impessoal rabiscagem de um cartão postal?</p>
41	<p>Estávamos à mesa, jantando, quando o Juquinha entrou sacudindo no ar duas cartas: “para o promotor!” Vislumbrei de longe que era corde rosa e exultei: bravos! Mas ao ler-lhe o sobrescrito desconheci a letra e enchi-me de decepção. Diabo! não é da Purezinha. E já resignado a não ler nesse dia linhas traçadas por tua mãozinha cor de neve, rasgara o envelope com indiferença quando reconheci radiante a tua letra querida. Devorei-a então e serviu-me ela de sobremesa.</p>
42	<p>[...] Um dos inconvenientes daqui é a demora de mais um dia que sofre a correspondência.[...] Para quem, como eu, tem a vida afetiva resumida no escrever-te e ler-te, este espaçamento é bem pouco tolerável.</p>

43	Como chegasse ontem à noite da fazenda, só hoje cedo o correio mandou-me a correspondência – um cartão de Edgard avisando que está em São Paulo e a tua esverdinhada de 21.
44	Ex.ma Sr.a D. Maria da Pureza Natividade, minha muito querida e adorada noivinha. (Aposto como te bateu o coração ao deparar-se-te aquela Ex. ma...) Acabo de ler e reler a tua de ontem [...] os meus dias finalizam bem quando, ante os olhos uma cartinha rósea recém-recebida, tenho azo de parolar graficamente com a branca senhora dos meus destinos.
45	O papel que veio comigo de Taubaté espichou a canela e outro não encontrei nesta desprovida Areias senão este humílimo papelinho de caipira... Ao vê-lo diante de mim a custo sofreiro a pena que envereda por um cabeçário <i>habitué</i> : “que estas mar traçadas linhas a vão encontrar de perfeita saúde, etc. etc.”. Desta vez ele não calçará esse chinelo velho e verá coisas novas, se é que é novo protestar amor... Minhas cartas são isso e sê-lo-ão até o dia em que a mão trêmula não mais puder suster a pena: um produto ardente de amor, um pedir de amor, um falar de amor, um desejar amor!...
46	Como te compreendo agora! essa confiança absoluta que sempre, nas cartas me pedias, hoje vejo é o único alicerce verdadeiramente sólido de um grande amor.
47	Que grata notícia me dás contando que o Mário Duarte esteve aí e dá-se com tua família!
48	Um ano faz, creio, que recebeste um cartão postal recomendando cuidado com os festejos de Santo Antonio – “não vá queimar-se...” ‘Não costumo brincar com fogo’- foi a resposta celebrada. Purezinha, há em tua carta uma palavra que é a mais doce, a mais suave, a mais preciosa de quantas me têm vindo de ti. “ <i>E que vontade de te ver agora...</i> ” penetram-me ao fundo da alma a sinceridade desse desejo e mais que em mil declarações li por detrás delas o teu amor, a tua saudade...
49	P. S.: Teu postal de 14 recebi hoje e já deves ter em mão minha carta de 13.
50	Ontem te escrevi sob uma misteriosa impressão de tristeza imensa, que me saltara bruscamente sem causa nenhuma aparente.

51	<p>Acabo de reler todas as tuas cartas e esse fato, junto à beleza enevoadada do dia, junto ao ar de dia santo que vejo boiando no pedaço de Areias que minha janela descortina – homens que entram e saem da igreja com coisas de procissão, padre, fogueteiro impele-me para ti, força-me a te escrever. [...] Antes desse Dia Feliz outro meio não possuo de vazar o que me borbulha no coração se não este, este pobre e frouxo recurso da palavra escrita.</p> <p>Nota – Estou adotando a ortografia de Cândido de Figueiredo por isso não te choques com esquisitices que se te depararem.</p>
52	<p>Fiel às tuas prescrições inicio neste sábado a minha correspondência Juliana (do mês de julho) – faço-o pesaroso pois me era grato prazer o escrever-te amiudadamente. Mas uma vez que tal espaçamento vai contribuir para a tua engorda, faço das tripas coração e mantenho-o rigoroso.</p> <p>Escreve-me contando o estado do teu coraçãozinho.</p>
53	<p>Antes de mais nada: lembre-me, quando aí, para comprar papel de carta . Já ando envergonhado de te escrever nestes sórdidos papéis roceiros.</p> <p>Tenho sentido muito a falta das tuas cartas. Habitua-me a recebê-las tão amiúde que se me afigura desumano o espaço de uma semana que intercalaste entre elas.</p>
54	<p>Um pensamento negro, um morcego psíquico, um remorso de todos os instantes torturam-me desde ontem. Pois não é que deixei passar o dia de teus anos sem um cartãozinho? Que memória detestável a minha, para reter datas!</p> <p>Responda-me breve, não te demores como da última vez.</p>
55	<p>O teu cartão recebido hoje comentando o que eu enviei com um grupo de moças entristeceu-me. Vi nele uma recriminação que não me pareceu feita em tom de caçoada. Será que disseste aquilo, pensando-o seriamente? Será que ainda se aninham em teu coração dúvidas acerca dos meus sentimentos e do meu procedimento?</p> <p>Fala-me de ti em tuas cartas, só de ti porque só você me interessa. Conta-me o que fazes, o que pensas, como passas, etc. etc. [...] Escreve-me logo, logo...</p>
56	<p>Saudades intensíssimas como ainda tão fortes nunca as senti, obrigam-me a infringir o combinado e mandar-te esta cartinha fora de tempo.</p>
57	

58	Recebi hoje, minha boa Purezinha, a tua de ontem e deu-me ela tanto prazer... que não resisto ao desejo de infringir de novo o pacto. Mas não faz mal. Eu escrever-te-ei todos os dias e tu me responderás englobadamente aos domingos. E sabe por que isso? Porque no isolamento em que vivo tenho necessidade imperiosa de me expandir com alguém e esse alguém quem poderá ser senão a minha adorada, a minha intensamente amada Purezinha?
59	[...] imaginas tu o meu isolamento!...[...] Isso me força a vir conversar contigo, embora conheça que a minha carteação amiudada te traz mais desassossego que prazer, mais magreza que gordura.
60	
61	Ficaste lograda neste último domingo mas a culpa foi de Areias.[...] julguei ser hoje sexta e só à última hora verifiquei o meu erro – razão pela qual receberás esta segunda feira em vez de domingo. Espero que isto te não emagrecerá inda mais.
62	Acabo de receber a tua de 8. Que contraste com a minha! Aí festas; aqui tragédias... Mas que me importa isso? Tu és a única realidade para mim.
63	Escapou-me ontem sem resposta um tópico da tua carta. De fato prometi ao Bento ir-lhe ao casório, se pudesse. Mas não posso; só poderia num caso: se tu fosses também.
64	E tu benzinho? Como vais, como passas, que fazes? Escreveste-me anteontem e já se me afigura que vai para mês que te não leio... Miopia amorosa, Não é?
65	Acabo de rabiscar um bilhete postal explicando-te mais um engano meu na contagem dos dias da semana; mas eu te quero tanto, que ainda tento ver se te não deixo sem carta este domingo. Mas não sei se esta alcançará o estafeta.
66	Escrevo-te hoje porque amanhã o mais certo é não o fazer.[...] Purezinha, eu tenho uma cega confiança em ti mas não tenho bem certeza se tu sabes guardar bem guardadinho um segredo. Se mo prometeres de modo que faça fé contarei um interessantíssimo na próxima carta. Estou vendo em brasas a tua curiosidade!...
67	
68	Deves ter notado que nestes três últimos dias não te foram os costumeiros cartões postais.[...] Em caminho para cá recebi do estafeta o teu cartão de 25 pedindo que descrevesse a festa minuciosamente. Eu devia tê-lo feito um dia após – agora já esfriou a impressão.
69	Não te faltará esta semana a cartinha domingueira, impregnada da profunda saudade que me voltou a habitar a alma.
70	

71	Escrevo-te às 9 da noite atormentado de espirro e sob a música monótona da chuva.
72	Escreve-me de vez em quando uma cartinha extra. Dá-me tanto prazer.
73	A tua de 27 trouxe-me hoje o contingente semanal do conforto que me faz tolerar este exílio.
74	Escreve-me dizendo se ainda queres bem quem te quer tanto, tanto, tanto...
75	[...] Mas tu és tão sóbria, tão econômica, tão comedida... Fora da cartinha da praxe não te sai uma linha extra. Mas não lamento esse fato, uma vez que é ele uma medida tomada pró-gordura tua.
76	E a cartinha extra? Como és agarrada! ... Inutilmente escrevo diariamente pedindo te o consolo, o conforto, o maná duma tua cartinha. Tu, como uma Pitonisa hieraticamente inflexível, não cedas! [...] Ando morto por uma prosa contigo. Que bom se tivéssemos uma linha telefônica! Já que escreves uma só por semana porque não enches 8, 16, 32 dessas folhas em vez das 4 sacramentais?
77	Deu-me grande prazer a tua cartinha de ontem que chegou com um postal da véspera.
78	[...] Hoje tu me lograste, o correio não me trouxe a preciosa cartinha semanal. Quero que me escrevas uma carta dizendo uma só cousa mas por uma porção de maneiras diversas: que me amas. Escreve-me depressa, depois...e recebe um abraço de 10 minutos e um beijo de uma hora...
79	A minha hora de escrever é à noite indo a carta para o correio de manhã; mas como ontem foi dia de festa e a noite foi atravancada pelo Julinho e o Ismael que vieram, assisti o leilão da minha janela, adiei a carta para hoje e por isso madruguei.
80	Escrevo-te com o coração a transbordar de esperanças .As folhas de hoje trouxeram a grata notícia: de três vagas de promotorias ótimas, Araraquara, São José do Rio Pardo e...
81	Escreve
82	Acabo de ler a tua de ontem e não resisto a respondê-la incontinentemente, e minhas primeiras palavras serão de parabéns pela tua maravilhosa felicidade de arranjar as cousas de tal modo a te dares um papel de vítima e a mim um de algoz. [...] A tua de ontem veio provar justamente o contrário, e, mais, veio provar-me ainda que sou um bárbaro, um Pedro, “o Cru” ao passo que tu és a mais martirizada das vítimas. [...] Vejo que te custa escrever, que tens cousas mais importantes em que cuidar, que o teu tempo é precioso.
83	E tu, mazinha, inda... Não! Não! Vai-te besouro!... Chega de dizer cousas que de leve possam entristecer a minha adorada Purezinha.

84	<p>Inda hoje o correio foi parco para comigo sem uma única palavra trazendo de ti. És bem dura de coração. Prometeste uma carta por semana e nem a saca-rolhas sai umazinha extra. [...] Tenho medo de te escrever. Parece-me que estás lendo, pensando e censurando, uma a uma, todas as minhas palavras.</p>
85	<p>Finalmente um recadinho em postal deu-me hoje a gratíssima notícia da cartinha d’amanhã. Ansiosamente esperada, esperada com o amor, com a apaixonada ternura com que recebo tudo quanto vem de ti – que amargas decepções, que injustas censuras não trarão elas... Estou a prever o que dizes ali...</p> <p>Manda notícias da Heloísa.</p>
86	<p>Finalmente! A tua de ontem desmentiu minhas previsões e trouxe-me um gole de alegria.</p>
87	<p>Sabe a que horas dormi ontem? Às duas. Após terminada a tua carta, às 9 horas, deitei-me mas era tão intensa a minha emoção marcando o casamento, pensando que só 42 dias me separavam desse dia sobremaneira Feliz que perdi o sono e fiquei num estado beatífico, como que mergulhado numa nuvem de delícia.</p> <p>Escreve-me, escreve-me!...</p>
88	<p>Porque não me escreves? Tenho-me estafado de pedir. Não posso mais.</p>
89	<p>De que maneira vais organizar o teu novo nome? A meu ver o que fica melhor é o seguinte: Purezinha N. Lobato. Não é? Purezinha Natividade Lobato fica muito comprido, não achas? Fala! Anda! Responde!... Malditas cinquüentas léguas que se interpõem entre nós!</p> <p>Hoje esperei em vão resposta à minha de 16. Enquanto me não responderes dizendo se concorda ou não com a resolução tomada eu não posso dar passo nenhum. Por que não me respondes?</p>
90	<p>Ah Pureza! Eu hoje fazia conta de te escrever propondo um encurtamento do prazo[...] quando recebo tua carta fazendo sentir a necessidade de um adiamento. [...] terminado o teu ano de trabalho, e indo para Taubaté <i>faço questão fechada de uma carta por dia, ouviste?</i> [...] Encheu-me de sobressalto um trecho da tua carta. Dizes: “sem estar doente enfraqueci e emagreci a tal ponto que o W. me mandou sair sem demora para o interior”- Dar-se-á o caso de que tenhas emagrecido e enfraquecido <i>mais ainda</i> do que quando estive aí? Quero que me respondas a isto com toda a lealdade, sim? [...] combinados os pontos capitais epistolarmente, os 15 dias de Dezembro serão de sobra para concertar verbalmente os pormenores.</p> <p>Escreve-me! Escreve-me, Purezinha! Escreve ao teu Juca.</p>

91	<p>[...] Heloísa já sarou? E Noemia? Não me tens falado dela. Quando me escreverás novamente? Ando ansioso por te ver em Taubaté na esperança de que lá tu me escrevas diariamente.</p> <p><i>Escreve-me, sim? Escreve ao teu Juca que não tem mais cômodo, maior conforto que esse – uma cartinha tua.</i></p>
92	<p>Mas o pior da festa é que, voltando, encontrei o correio fechado, de modo que na hipótese de ter carta de você fico-me numa esquisita posição: dormir numa carta onde também dorme tua carta, cheio de desejo de lê-la e sem meios de o fazer.</p> <p><i>6h. da manhã. O correio me entregou um cartão postal prometendo carta para hoje. Ora graças! Infelizmente como vou já para o Orizaba, passar dois dias, inda hoje não lerei essa anunciada carta; mas vou deixar um camarada postado no correio para recebê-la e levar-ma incontinentemente. Deste modo só a lerei com 3 horas de atraso.</i></p>
93	
94	<p>Ignorava que a Heloísa estivesse afetada seriamente como o deixa entrever a tua última carta. Conta-me que moléstia é essa e como lhe sobreveiu.</p>
95	<p>Esta deve ser a penúltima vez que te escrevo desta fazenda, do meu quarto, entupido de livros, revistas, e petrechos bélicos. [...] Vim com o fito de matar mais depressa o depressa e tornar mais curtos os longos, os intermináveis dias de espera – faltam 17, ainda, mas já estou desesperado por voltar, na ânsia de ter a companheira às horas do costume e, assim, ler com mais avanço as tuas...As tuas... como se tal pudesse dizer! – a tua...semanal.</p>
96	<p>Escrevo-te às pressas para apanhar o portador que segue já, já, já para Areias, a tempo de apanhar o correio.</p> <p><i>Chegou-me ontem o teu postal, com o Itatiaia e a canoa. Gostei muito da tua lembrança. Em troca de te mando a minha careta.</i></p>
97	<p><i>Manda-me notícias detalhadas de Heloísa, bem como da tua ida a Taubaté. Responde-me o que te perguntei sobre os teus padrinhos.</i></p>
98	<p><i>Escreve ao teu Juca.</i></p>
99	<p>A tua de 29 surpreendeu-me! Não contava com ela; de maneira que, hoje, ao prazer de te ler, tive, acrescido, o prazer de te ler inesperadamente. e que cartinha deliciosa, essa! Se todas fossem assim...</p> <p><i>Em paga do bem que me fez tua cartinha de hoje recebe o mais apertado abraço e o mais demorado beijo.</i></p>
100	<p>[...] E depois de bem saturado passei a.. escrever-te! Haverá mais contraste? Mas como faz bem, como alegre a alma passar de Rocca a Purezinha!</p>

101	[...] Achas-te na carta de ontem uma tirinha com o nome das músicas?
102	Ontem o dia correu horrível, como te mandei contar e já o de hoje, rápido, alegre e feliz, ocupado com trabalhos e leituras ótimos e coroado pela vinda pelo correio dum sortimento de livros e revistas de há muito esperado. Sé faltou para coroamento supremo, uma cartinha tua, mas essa não veio para mais uma vez provar que nada há de completo no mundo.
103	Então disfarçaste a letra do invólucro? Também eu vou hoje usar desse processo de maneira a te fazer cair na esparrela. Mando-te duas cartas, uma com sobrescrito disfarçado, outra não. Como as receberás ao mesmo tempo – abrirás primeiramente esta, vencida pela <i>curiositas</i> , reservando a outra, que sabes ser minha, para o fim. Conta-me se não foi assim mesmo que aconteceu. Tenho uma grande novidade a te contar, mas... fá-lo-ei por carta?
104	Trouxe-me a tua de 4 a grata notícia das melhoras de Heloísa – mas em compensação, há nela uma frase que me enche de apreensões, mormente se a ligo a uma outra idêntica, de uma carta anterior:- “É que sinto-me adoentada agora”. Sem outra fonte de informações sobre você, que não as tuas cartas, uma frase dessas dá muito o que pensar e aumenta a minha ânsia de te ver.[...] Como foste de logro ontem? Estou a ver a tua testa franzida numa ruga de surpresa: “letra do Bentinho?! Que história será esta?” E depois de descobrir a peta: Noemia, aqui, uma carta do Bentinho.” E Noemia olhando o envelope: - “é mesmo!” - “É que sinto-me adoentada agora”. Por esta redação vê-se que não é uma coisa rápida, passageira, momentânea – mas persistente, contínua. Que é que tens? Escreve-me incontinenti, pois não terei um minuto de sossego se não souber o que há.
105	Hoje devia ter sido o teu ‘ultimo dia de Stafford: não poderás agora dar-me o imenso prazer de receber tuas cartinhas mais amiúde? Faltam poucos dias para eu ir, uma semana; que te custa, por uma semana só, te impores a ti o sacrifício de um punhado de linhas diárias?
106	Errei no meu cálculo, porque supus tua energia epistolar igual `a minha. Em recebendo outras cartas além da tua leio-as antes e só abro a tua por fim, depois de espichado na cadeira de balanço ou estirado na cama, de modo que o corpo satisfeito com a comodidade que lhe forneço deixa-me o espírito inteiramente livre e desembaraçado para todo inteiro concentrá-lo na assimilação da tua carta. Propriamente eu não leio: - assimilo, ou o que seja. As tuas frases, as idéias que expandes, os fatos que contas, a tua letra, o cheiro do papel, o papel, tudo, todas as partes por mínimas que sejam que constituem a tua carta eu absorvo intimamente, assimilo! É uma espécie de vítima propiciatória dada para acalmar as terríveis exigências do dragão Saudade. Demora, essa operação, demora o espaço de cinquenta leituras. Foi por esse motivo que errei nas minhas induções.

107	<p>Ora Graças te sejam dadas! Saíste finalmente do hebdomarismo epistolar! O interessante é que não me foi surpresa a tua cartinha: pressenti-a logo que a mala chegou, baseado em vagas razões.</p> <p>Hoje te envio uns tantos envelopes já sobrescritados para te facilitar inda mais o amiudamento da correspondência.</p>
108	<p>Inda hoje o que de ti cá me chegou foi um reles postal. É incrível! Será que absolutamente nada tens a dizer ao teu Juca? O cartão postal é uma escapatória: dá a ilusão do recebimento de uma carta sem de nenhum modo proporcionar o prazer e a alegria que esta causa, faltando-lhe como lhe falta o elemento mais precioso desta, a intimidade confidencial. E tens a pretensão de me querer mais do que eu a ti.</p> <p>Como não fujo eu de te escrever diariamente, nunca tendo sido solicitado a isso antes, pelo contrário, tendo levado umas reprimendazinhas muito hábeis e indiretas por amiudar em excesso a minha tagarelice epistolar? Se continuas assim vingar-me-ei escrevendo-te somente...duas cartas por dia! Por isso, vê lá!</p>
109	<p>[...] Já principiaste a me lograr!... Hoje um cartão postal somente... Mas espero que a tua imensa preguiça acabe-se logo. Já não tens, pois, nada que te desculpe.</p>
110	<p>Inda hoje me lograste; veio envelope, veio dentro dele uma folha de papel mas poder-se-á considerar carta as suas 5 linhas? Mazinha!</p> <p>Junto a esta segue a receita de um delicioso bolinho que comi em casa do Julinho.</p>
111	<p>Purezinha, perdoa-me esta carta, não te dê ela tristeza nem te faça zangada comigo; a culpa é menos minha do que de meus nervos que estão a tinir.</p>
112	<p>Esta é a última carta que te escrevo de Areias [...]e deverá te chegar às mãos hoje mesmo às 4 horas. Amanhã, em vez de carta, terás o epistológrafo em pessoa.</p>
113	<p>Por mais que dê largas à tua imaginação não suspeitarás onde estou e como te escrevo. Estou sozinho numa invernada, a 50 braças da casa do campeiro, eu, aqui, ele lá, e só, em 500 alqueires de campo. Estou sentado à porta, tendo em minha frente a morraria linda, os pinheiros, a mata, e uma mangueira com meia dúzia de reses dentro. Na frente da casa há uma varanda e a grade dessa varanda é o que vês no esboço acima; a mangueira e o gado vê-se por detrás da grade.</p> <p>Não há tinta nem papel aqui. felizmente eu tive a idéia de trazer envelopes já sobrescritados e selados.</p>

114	<p>Escrevo-te relativamente bem cedo hoje: 6 horas. Como me deito às 9 (vês? nove horas!...) às cinco e tanto já o corpo dói e não há remédio senão pular da cama.</p> <p>Estou à espera das informações pedidas sobre a tua saúde. Como de semanal passaste a quinquênária – creio ter carta hoje, pois a última veio datada de 4; 4 e 5=9.</p> <p>Esperemo-la.</p>
115	Mais uma vez te escrevo de onde julguei que nunca mais o faria.
116	carta ao pai de Purezinha
117	Continuo à espera da carta, a carta que vai decidir de nosso <i>statu-quo</i> .
118	Como tínhamos pressentido a resposta da carta não veio ao molde dos nossos desejos.
119	Satisfaço a tua reclamação mandando carta em vez de cartão.

**A TROCA DE TURNOS E OUTRAS QUESTÕES PERTINENTES
PARA A INTERAÇÃO NA CORRESPONDÊNCIA DE RUI BARBOSA**

nº	<p align="center">INÍCIO DA CARTA FINAL DA CARTA COMENTÁRIOS</p>
01	<p>O meu caro amigo Cons. Souto, a quem tantas ocasiões devia eu já de felicidade, proporciona-me agora a de escrever-te pela primeira vez, a fim de comunicar-te os conselhos médicos dele sobre a tua doencinha.</p> <p>logo no primeiro parágrafo da primeira carta evidenciam-se algumas características do estilo epistolar de RB: rodeio, inversão, emprego do diminutivo, princípio da polidez – religiosamente seguido por ele- nesse caso, ligado a uma convenção social de sua época que rezava que o rapaz solteiro interessado em uma moça devia utilizar-se dos préstimos de um terceiro, para introduzir-se em seu círculo. O emprego do ordinal primeiro.</p> <p>O Cons. Souto desculpa-se com D. Adelaide de a não poder visitar hoje[...] caso em que ficar-lhe-á ele agradecido se receber um recado, que o avise, para prontamente acudir a sua excelente e prezada amiga.</p> <p>Peço-te agora o favor de me recomendaras a tua Mãe, a teu Pai e a teu Irmão.</p> <p>rodeios no último parágrafo.</p>
02	<p>[...]e o primeiro pensamento meu, ao amanhecer, não pode ser outro senão buscar, conversando contigo daqui, uma consolação a tão dolorosas saudades.</p> <p>a perífrase com o emprego da negação. adjetivação. o emprego do ordinal primeiro.</p> <p>[...] um sofrimento que nos mataria a nós ambos. pleonasma (Deus) Ele abreviará esta minha e tua provação. desdobramento do possessivo “nós”</p> <p>Mas ao menos sobre a tristeza desta saudade sem limites haverá um raio de luz: a idéia do meu dever cumprido, a consciência da minha dedicação a ti, o sentimento de que este sacrifício é votado ao futuro comum do nosso amor. pleonasma e enumeração triádica.</p> <p>¹para se despedir, ele emprega três parágrafos formulares: sendo que os dois primeiros são convencionais, expressando o princípio da polidez para com terceiros: Abraça-me com teu Pai...[...]Não esqueças o nosso prezado protetor o Cons. Souto.</p>

¹ reprodução formular que vai se repetir praticamente em todas as cartas.

03	<p>Sem ter-te ao pé? Sem apertar-te as mãos nas minhas? Sem sentir-te o hálito? Sem escutar a melodia amorosa de tuas palavras? ...repetição com ²epanáfora (repetição de palavras no começo de versos ou de frases seguidas) emprego do pronome oblíquo com o valor de possessivo, pergunta retórica.</p> <p>Querida Maria Augusta, minha noiva, eu te amo muito, muito, ilimitadamente, indizivelmente, inexcedivelmente, de todo o meu coração, de toda a minha alma, de toda a minha vida.. declaração de amor que contém duas enumerações triádicas: dos advérbios de modo e a da epanáfora da expressão “de todo o meu”.</p>
04	<p>Segundo parágrafo: epanáfora triádica: ninguém</p> <p>Agora, quero, e devo avivar-te a recordação de uma promessa feita no doloroso momento de nossa despedida: a de me escreveres desde já, e constantemente e muito. Sejam as tuas cartas como a nossa conversação: sem estudo nem esforço, singelas, extensas, cheias de todos os segredos de tua vida e do{...}. Vê que não tenho outro consolo neste deserto da alma. E, se aquele teu solene compromisso não basta, parece-me pelo menos que estas cartas, escritas a cada palavra com as minhas lágrimas merecem o sacrifício desse teu cândido, mas infundado, acanhamento. definição de carta, lágrimas hiperbólicas.</p>
05	<p>Em saltando, vou imediatamente expedir um telegrama ao Souto . o telegrama como coadjuvante na correspondência.</p>
06	<p>[...]No caso contrário a minha missiva seguirá pela mala de cartas simples, porque não quero que fiques sem letras minhas por este primeiro vapor, mas estarei profundamente sobressaltado com receio de algum extravio, que vá patentear a estranhos as confidências e expansões íntimas de minha alma à minha querida noiva, escritas exclusivamente para ti, em horas de amargo sofrimento. preocupação com o extravio da correspondência.</p> <p>Saudades e abraços muitos, muitos tantos quanto o teu coração te disser, à mamãe e à Irmãzinha Adelaide. adoção da família da noiva. polidez.</p>
07	<p>O Alfredo, teu e meu irmão. desdobramento do possessivo “nós”</p> <p>Depois (e nota bem que é uma das primeiras cláusulas do nosso contrato), muita pontualidade, muita constância, muita abundância nas tuas cartas a mim. Imita o meu exemplo. Vê que esta é a sexta que te escrevo, depois de te haver deixado. Desprende-te de um acanhamento que de ti para mim já não cabe mais. E, além de tudo, sabe de uma coisa? Já a tua letra mesma não me será novidade; porque o Alfredo cometeu a <i>inconfidência</i> de mostrar-me um tópico da tua carta. Reparei bem na extensão dela, e medi-a . Ouve bem: cada uma das tuas cartas a mim há de ser, pelo menos, igual no tamanho àquela.</p> <p>P.S. As minhas cartas de bordo não seguiram pelo pacote de 29, porque o criado, contra a minha ordem, achando fechada a mala das cartas registradas, não a quis registrar na mala comum. Não briguei com ele porque me pareceu prudente e sensata essa cautela. necessidade de terceiros na interação por cartas: o criado.</p>

² a epanáfora, figura de estilo freqüente na oratória, será uma constante no estilo epistolar de RB.

08	<p>Uma palavra somente, porque a mala está a fechar-se, e já é a sétima carta que te escrevo. o correio emprego abundante da negativa. lágrimas.</p>
09	<p>A minha avidez de cartas tuas ainda, infelizmente, não foi satisfeita. Não me queixo, por ora. é possível que ainda não te haja sido possível dar-me esse prazer, que eu tão ardentemente suspiro. Sei perfeitamente do teu estado moral. Bem pode ser que ele tenha chegado até a tolher-te a ação necessária para concentrares por alguns momentos a atenção num esforço, que te deve avivar idéias tristes, e renovar as tuas lágrimas. Se esse é o obstáculo, não serei eu quem te acuse. Antes, pelo contrário, sinceramente me resigno às decepções que por cada correio haja de receber, à mágoa de não ver a tua letra, de ignorar as tuas emoções, os teus pensamentos, uma vez que esta privação minha,, este meu sacrifício seja útil ao alívio de tua saúde e de teu coração. Viver em convivência tão freqüente quanto ser possa contigo por meio de uma correspondência constante, era um <u>intensíssimo</u> desejo meu, como sabes, era o consolo com que eu contava, para me tirar as aflições desta <u>dolorosa separação</u>[...]Entretanto, às vezes cuido crer que talvez, no meio das saudades que te agravasse o pegar da pena para conversar daí comigo, alguma impressão <u>consoladora</u> te pudesse resultar do sentimento de que cada palavra tua lançada no papel para mim é uma <u>carícia abençoada</u> para uma alma ferida, que a tua ausência amargamente agonia. Seja como for, eu te escreverei com a maior constância por todos os vapores; salvo quando algum trabalho extraordinário mo impedir absolutamente, ou quando houver dois paquetes no mesmo dia, caso em que bastará escrever-te por um só. E, como com o gênero de vida que tenho não é provável que me sobre tempo, senão <u>raríssimas</u> vezes, para dirigir-me quer a nossa <u>cara</u> família, quer aos meus amigos, constituo-te desde já minha correspondente especial, com autorização, que espero não recusarás, de transmitir-lhes as notícias que eu te der de mim, e os recados que te for possível fazeres-me a fineza de receber e comunicar-lhes. princípio da polidez, o emprego da conjectura e da persuasão, do superlativo, linguagem jurídica..</p>
10	<p>Escrevi-te ontem, e, segundo a minha promessa, havendo amanhã vapor, venho de novo conversar contigo alguns instantes. contrato das cartas. Já vês que é do meu escritório que te estou escrevendo. Calcula, pois, quão difícil não me está sendo vencer a emoção de recordações; que a presença de tua imagem no meu espírito, avivada agora por ocasião de falar-te, revive uma a uma diante de mim, animadas como nossos dias que tão perto estão de mim ainda pelo tempo, quanto longe por essa dolorosa ilusão de uma distância infinita que me torna às vezes quase asfixiante a saudade. No meio dessas lembranças, que são a companhia do meu desterro. princípio da evocação.</p>

11	<p>Expressar-te a alegria <u>íntima e infinita</u>, o alvoroço <u>infantil</u> que se apoderou de mim ao receber e ler, anteontem à noite, a tua <u>preciosíssima</u> carta de 6 do corrente, é impossível. Duas vezes sucessivamente a devorei, e daí em diante não me deitei e levantei ainda sem me embeber delas, como do canto de uma avezinha escondida no seio de minha alma, cheio de gorjeios de esperança para as minhas madrugadas, e, para as minhas noites <u>solitárias e silenciosas</u>, repassado de queixas de saudade <u>suavíssima</u> como o teu amor. Como tu, querida noiva, eu também chorei e ri, sem ter, entretanto, como tens, na Irmãzinha que te está ao pé e tão longe de mim, desvelos e carícias de confidente <u>afetuosa</u> que, nos intervalos de emoção, me tomasse meigamente das mãos o papel, para seguir por mim, para continuar aos meus ouvidos, como <u>celeste</u> música e sons de um sonho <u>abençoado</u>, a leitura tantas vezes cortada das lágrimas de felicidade, que eu tanto agradeço haveres-me dado o alívio de chorar. sentimentos ao receber a carta. a pessoa da confidente, o emprego da adjetivação e do superlativo e o efeito de amplificação.</p> <p>Agora estava eu quase, quase enfadando-me contigo.[...] A minha queixazinha era outra. [...] houve por aí um ciomezito.[...] vejo que a tempestadezinha passou. a polidez nas desavenças: o emprego do diminutivo e a ausência de adjetivação.</p> <p>O caráter da tua letra, que agora em verdade vejo é a primeira ocasião que tive de apreciar, é realmente, como eu sonhava, mimoso como tudo da querida e gentil noivazinha de minha alma. Miúda e delicadamente apertada, como se fosse um só e longo afago do teu amor ao dorido coração do noivo, parece que empregaste nela toda a cariciosa brandura do teu sentido e apaixonadíssimo afeto. Bem te dizia eu que te não devias temer escrever-me extensamente. a letra da destinatária, o princípio da polidez.</p> <p>Aconselho-te que faças vir as tuas cartas sempre registradas. correio.</p>
12	<p>Pede-me, na encantadora carta[...] Um desejo teu é para mim mais que uma ordem. [...] Como, porém o teu senhorio é brando e cheio de afeto, hás de me permitir que eu ponha uma condição à minha docilidade: é que repitas constantemente a tua primeira fineza, é que me escrevas com a mesma frequência com que eu o tenho feito. O circunlóquio, a perífrase e o princípio da polidez.</p>
13	<p>Li com <u>inexprimível</u> contentamento a tua <u>cobiçadíssima</u> carta [...] Eu te peço, adorada e <u>cada vez mais adorada</u> noiva, sê-me assídua em escrever-me, tanto quanto eu o sou para contigo. o emprego da persuasão. Segue trecho longo com enumeração com epanáfora (que 8xs) (já 5xs) (quão 3xs) (que 3xs) (que outra 3xs)</p> <p>Escrevo-te de casa, onde me acho preso, e provavelmente amanhã também, forçado por um incomodozinho, num pé que machuquei. Podes, porém, estar sossegada; porque é coisa insignificante, e demanda apenas uns dois dias de imobilidade, para evitar alguma inflamação. princípio da polidez, o emprego do diminutivo, seleção lexical para minimizar o self.</p>

14	<p>Na tua carta de 17 do corrente senti toda a bondade <u>angélica</u> de tua alma. [...] Erras em cuidar que escreves mal; se assim fosse não me seria tão cara a leitura de tuas letras. Tuas cartas são, como tua conversa, cheia de naturalidade, sensibilidade e graça.[...]A quem ama sincera e ardentemente não pode jamais faltar assunto para essas <u>suavíssimas</u> palestras. amplificação através da adjetivação e do superlativo; princípio da polidez.</p> <p>Quando, nas tuas cartas, careceres algum instante de repouso às expansões de tua alma, intermeia os teus íntimos segredos com a história do que por aí houver e souberes a meu e teu respeito. Creio que desta espécie não te há de faltar matéria e abundantíssima. nem só de declarações é feita uma carta de amor. circunlóquio empregado por RB para saber de fofocas a seu respeito.</p> <p>Fizeste me saltar de alegria [...] com as notícias que me dás sobre a saúde de nossa cara Irmãzinha Adelaide. [...] O nosso caro Dobbert... princípio de polidez.</p> <p>Sempre que me escreveres, recomendo-te me acuses pontualmente a data das minhas cartas, a fim de que eu possa verificar se chegaram todas às tuas mãos; porque não me fio em correios. correios.</p>
15	<p>enumeração triádica. enumeração.</p> <p>[...] Mas que havia sair-me da pena hoje, senão esta amargura? O papel não guarda o pranto que o molha; mas eu sei que o teu coração há de senti-lo aqui.</p>
16	<p>Felizmente, o dia de ontem, que tão amargo me foi, como da minha carta escrita ontem há de ver, terminou-se-me com a mais grata das surpresas, qual a de encontrar à tarde em casa do Manuelzinho as tuas letras de 19 do corrente.</p> <p>Li com a maior emoção a tua <u>declaração singelamente apaixonada</u> em relação a mim. Ela tem para o meu coração mais encantos que a mais suave música, a mais deslumbrante poesia, a eloquência mais prodigiosa. Não são palavras, nem harmonias, sem o sentimento íntimo, que nutrem almas como a minha: é a verdade, a pureza, o amor, <u>os encantos da graça desestudada e simples</u> [...] Não cuides, não, ter que invejar a outras a instrução superficial e estéril, que ordinariamente têm. Não é essa instrução que dá o espírito, a candura e a bondade. com isso, que não e de muitas distinguiu-te Deus. princípio de polidez</p>
17	<p>[...] sem levar letras minhas, o que senti muito. metonímia da carta.</p> <p>Essa baunilha que aí vai colhi-a ontem no jardim do Manuelzinho, pensando em ti. Esta flor, sim, que te vai chegar bem murcha, hein, minha Cota? Mas bom viçosa que ainda agora está, e leva-te muitos, muitos beijos, olha, dados neste momento mesmo, do teu noivo do coração. objetos criadores de presença.</p>

18	<p>Trecho inicial. correio. Minha noiva de minha alma, o meu amor a ti transformou-me profundamente. O Chico Loureiro e o Rodolfo poder-te-ão dizer a minha repugnância quase invencível em escrever e responder cartas.[...] Quanto mais vezes te escrevo, mais necessidade sinto, de escrever-te. repugnância em escrever cartas.</p>
19	<p>No mesmo dia em que pela última vez escrevi-te, deste-me. com a tua carta de 23 do passado, ocasião de arrepende-me profundamente da que te enderecei no 1.º do corrente. Não é que te eu tivesse dirigido argüição nenhuma ali; mas quem sabe a tristeza que involuntariamente fui causar-te com a notícia de estar sem letras tuas, quando, entretanto, achava-se aqui já, bem que fora das minhas mãos e sem ciência minha, a tua afetuosíssima e gentil missiva daquela data! Bem vêes, porém, que não te acusei, que não me queixei, sequer. Apenas foi-me impossível reprimir as melancólicas apreensões, que, em falta de letras de minha adorada noiva, se me apoderara do ânimo. Tinha-as esperado em casa, tinha-as ido buscar avidamente ao correio; e nem aqui me vieram ter, nem lá encontrei-as. Tinha, pois, fundamentos decisivos para crer que passaria muitos dias inda sem ver, ler e meditar novos escritos de teu punho. Desculpa-me a precipitação, se é que parece tê-la havido. Foi filha do meu amor a culpa, não dos meus defeitos, graves defeitos, reconheço eu, que tanto me distanciam do teu raro merecimento. princípio de polidez Falas-me...Aconselhas-me...Ordenas-me...Pedes-me....trocas de turno.</p>
20	<p>início. preocupação por não receber carta realização das minhas e tuas aspirações. desdobramento do possessivo Cometi, reconheço, o erro imperdoável de acreditar que o trabalho incessante, ardente iluminado por uma pouca luz de inteligência, mas por um estudo infatigável, nutrido por uma força de vontade, a que, não hesito em dizer, não reconheço superioridade em ninguém, aviventado por um amor que me centuplica as forças, fosse meio de vida em minha terra. princípio de polidez: como se exaltar, humilhando-se.</p>
21	<p>Mas perdoa-me, minha adorada noiva; uma e mil vezes te peço! É que muito ainda me falta corrigir-me, par não te ferir assim involuntariamente. princípio de polidez, inversão.</p>
22	<p>notícias/fofocas a seu respeito. Não penses mais no incomodozinho que aqui tive. Foi realmente uma pequena inflamação no pé direito, que machucara. Estou, porém, já de todo curado. princípio de polidez.</p>

23	<p>Qualquer das duas é encantadora como tu mesma ... princípio de polidez. Vi que entre as festas de São João...Agora, minha Cota, dizer-te...Mas, como tu.... Leste, então... trocas de turno Não admiro no nosso Cons. Couto... ... princípio de polidez Ah, minha linda noiva, que estás-me dando para muito lisonjeira demais, feiazinha! Pois asseguro que estes elogios são mentirazitas que o teu coração e o dos nossos amigos te andam pregando, a ti e aos que nos querem bem. princípio de polidez.o emprego do diminutivo.</p>
24	<p>Conquanto já te houvesse escrito a 11, o Buenos Aires, que só hoje partirá, dá-me ocasião de conversar contigo mais uma vez. Tanto melhor: são duas cartas minhas que receberás pelo mesmo vapor, e, para mim, ao mesmo tempo, o prazer de escrever-te duas vezes. conversar</p>
25	<p>[...] oferecendo-me a oportunidade de distrair-me alguns instantes da pesada vida, que aqui levo, conversando, embora de longe, contigo sobre o que interessa ao teu e ao meu coração, ou antes, ao nosso coração... conversar. desdobramento do possessivo A conferência, de que te falei, estava já anunciada... princípio de polidez</p>
26	<p>[...] todavia bem sabes que a tagarelice de teu noivo contigo é inesgotável. conversar. Basta, porém, minha querida noiva; faço continuamente protestos de te não magoar , - e magôo-te sempre. Mas é que eu sei infalível o teu perdão e esta certeza do perdão é um incentivo aos pecados incorrigíveis, como este ruim noivo que escolheste.. princípio de polidez.</p>
27	<p>Recebi com alvoroço <u>inexprimível</u> de sempre a tua <u>prezadíssima</u> e dupla carta de 9 do corrente. Tendo-a, porém, esquecido hoje em casa, com a pressa com que tive de sair, responder-te-ei unicamente aos tópicos mais presentes à minha memória, ficando algum, que me escape, para a mais próxima ocasião. [...] Não sei se omiti algum ponto da tua carta; mas da primeira vez suprirei a lacuna que houver. ampliação por meio do adjetivo, correio. troca de turno. A flor que me enviaste, calcula com que êxtase a recebi, contemplei, e beijei mil vezes. Guardei-a, com a madeixazinha dos teus cabelos, na medalha, que todos os dias está comigo. objetos criadores de presença.</p>
28	<p>[...]Não cuides haver, no que eu te referir, o mínimo vislumbre de vaidade.. praticamente toda a carta trata do princípio de polidez: como se exaltar, humilhando-se. ampliação por meio do adjetivo.</p>

29	<p>Primeiro parágrafo: princípio de polidez</p> <p>Li com a maior curiosidade as notícias, que me dás... notícias/fofocas a seu respeito</p> <p>Vejo que afligiu-te profundamente a minha carta de 9 deste mês. Minha muito querida Maria Augusta, eu te peço sinceramente perdão [...]princípio de polidez</p>
30	<p>Tenho <u>diante</u> duas cartas tuas, ambas, como sabes, relidas, festejadas, beijadas e guardadas cuidadosamente como relíquias. objeto-carta.</p> <p>Diante> elipse</p> <p>Enfim , <u>eu não te acuso a ti</u>, minha cândida e inexperiente noiva, que há tão pouco tempo me conheces, e por isso provavelmente não tem aprofundado ainda a minha índole. Não te posso argüir a ti, quando amigos meus que têm assistido pessoalmente às peripécias mais dolorosas destes meus últimos anos, ainda formam de mim opinião tão contrária às qualidades morais que eu cuidava ter já evidentemente demonstrado. Nem creias que vai nisto a mínima queixa de ti.... princípio de polidez. pleonasma.</p>
31	<p>As cartas de teu noivo devem te parecer já muitas vezes monótonas, a poder de te não levarem nunca uma destas notícias. carta-portadora de notícias.</p>
32	<p>Não recebi por ora cartas tuas...ausência de cartas</p>
33	<p>Nem o Brasileiro, chegado há quatro dias, nem o Sênégal, que ontem fundeou, e partiu da Bahia a 5, devendo, portanto, adiantar sete dias à data da tua última carta, me trouxeram notícias daí, por letras tuas ou de algum amigo nosso. [...] Quantas conjecturas tenho feito, quantos sobressaltos me têm tirado a tranqüilidade, e impedido o sono de ontem para hoje, tu não o imaginas...[...] Tão inquieto estou, que, se o telégrafo entre a corte e a Bahia não estivesse interrompido, mandaria por ele pedir aí informações a teu respeito e <u>dos nossos</u>. ausência de cartas. carta-portadora de notícias. metonímia. o papel da conjectura na ausência de notícias. o telegrama. pleonasma</p>
34	<p>Permitir-me-ás que te ofereça estas músicas, que aí vão? [...] Junto a isso estas violetas, colhidas ontem, em casa de Manuel...objetos criadores de presença.</p>
35	<p><u>Admiro já a todos</u> os que de perto me conhecem, e faço rir muitas vezes pela minúcia com que ando sempre a par, e com larga antecedência, do movimento de entradas e partidas de paquetes, Tudo isso são hábitos novos, diametralmente opostos aos meus hábitos antigos, e contraídos agora graças a ti. acrescentar no primeiro capítulo na história dos correios. Voz ativa com sentido de voz passiva.</p>

36	Tenho junto de mim, e cubro de beijos, neste momento mesmo, o teu retrato em busto[...] objetos criadores de presença. Que extravagância, hein, Maria Augusta? Por que...[...]6 vezes. pergunta retórica.
37	A sempre-viva, expressivo símbolo do nosso amor, de que com ela me fizeste mimo[...] objetos criadores de presença. Agradeço-te muito especialmente as notícias, que me dás, sobre os nossos conhecidos e amigos. Não imaginas que interesse indescritível têm para mim essas minudenciazinhas da tua vida [...] notícias/fofocas
38	bilhete
39	narrativa a respeito das dificuldades de impressão de O Papa e o Concílio.
40	a partir dessa carta, presença de Adelaide, Dobbert e Cons. Souto no Rio de Janeiro. Se achares que conversar comigo te é alívio, escreve-me constantemente e muito , muito. a carta é uma conversa.
41	presença de Adelaide, Dobbert e Cons. Souto no Rio de Janeiro Não, minha Cota? minha linda e virtuosa noiva? pergunta à destinatária
42	presença de Adelaide, Dobbert e Cons. Souto no Rio de Janeiro Apenas posso-te dizer uma palavra - e neste trapo de papel – para te dar notícias dos nossos. Carta: portadora de notícias. Não é possível responder agora a tua carta, que li ao pé de Adelaide, tão boa, afetuosa e simpática sempre! Tua carta comoveu-me, como tudo quanto me escreves. Por força: se tens tanta bondade, tanta pureza e até tanto juízo mais do que eu. presença de terceiros.
43	presença de Adelaide, Dobbert e Cons. Souto no Rio de Janeiro Teu nome era lembrado e mencionado a cada momento com o amor que todos nós – eu sobre todos – te temos. influência rousseuniana: grupo de jovens com ideais elevados, amor sublimado. Agora, minha querida noiva, que já estás circunstanciadamente inteirada de tudo, passemos à tua estimadíssima carta de 17 do corrente. sim, minha adorada MA, reconheço...Dizes-me que te achaste “um pouco adoentada”... troca de turnos Não te agonies, não definhes mais, então! Prometes-me, minha Cota? minha adorada noiva, minha vida, minha alma? Sim? pergunta à destinatária, a função apelativa dos pontos de exclamação e de interrogação.

44	Os nossos caríssimos viajantes estão em Friburgo[...]A nossa <u>querida irmãzinha</u> bem sabes que não pode escrever[...]Depois do primeiro banho teve uma <u>ligeira febrinha</u> . presença de Adelaide, Dobbert e Cons. Souto em Friburgo emprego do diminutivo ao lado do adjetivo.
45	presença de Adelaide, Dobbert e Cons. Souto em Friburgo. Visita de RB. Devo principiar hoje por uma notícia, que te há de ser imensamente consoladora: o meu livro sobre a questão religiosa está-se, afinal, imprimindo! A impressão de O Papa e O Concílio. Desta vez, minha Cota, não podes acusar a minha correspondência de muito cheia de poesia e escassa de informações acerca de meus negócios. implicatura conversacional> a destinatária reclamava do excesso de lirismo do remetente.
46	Como, porém, prevejo que estarás sôfrega por notícias da nossa cara doente, falar-te-ei dela, antes de responder-te. [...]A localidade onde ela está(Nova Friburgo) é um delicioso clima, frio à européia e perfeitamente seco, sem umidade nenhuma, como na Europa mesmo é raro encontrar; a tal ponto que o Conos. Souto protesta não mandar mais senão para lá os seus ³ beribéricos. presença de Adelaide, Dobbert e Cons. Souto e RB em Friburgo. carta>portadora de notícias. . influência rousseuniana: grupo de jovens com ideais elevados, amor sublimado. Conheço, infelizmente, a maledicência de minha terra, de que eu com a mias desabrida injustiça tenho já sido vítima por muitas vezes.[...] essas <u>covardiazinhas</u> de inimigos miseráveis [...] choro Ter-me deus feito tão pouco feliz que nem daqueles a quem mais intimamente estou ligado evite injustiças tão dolorosas. princípio de polidez empregado para reprender o pai de Cota. emprego do diminutivo com sentido pejorativo.

³ doente de beribéri; o beribéri é uma polineurite endêmica resultante de carência de vitamina B1, e que se caracteriza por anemia e dores neurálgicas.

47	<p>A nossa querida doentinha vai progredindo nas melhoras[...] notícias da presença de Adelaide, Dobbert e Cons. Souto em Friburgo</p> <p>Agora, se queres alguma <u>noticiuzinha</u> de teu noivo, pouco tenho que dizer-te. Acho-me presentemente <u>atarefadíssimo</u> com a impressão do meu livro. É um trabalho <u>penosíssimo</u> que me consome – só ele – cerca de 7 a 8 horas por dia e não me deixa respirar[...] dura experiência para o meu já tão fatigado espírito e a minha <u>cansadíssima</u> vista. Não estranhes, portanto, se as minhas cartas agora alguma vez forem um tanto mais curtas; porque algumas ocasiões há de acontecer <u>faltar-me tempo materialmente</u> para estender-me como até hoje descuidadamente nestas tão suaves palestras contigo. princípio de polidez, metáfora do tempo, cartas são palestras, emprego do advérbio de intensidade com valor de superlativo.</p>
48	<p>Será que o teu estado de saúde não te consinta o trabalho assíduo de escrever cartas? [...] Não exijo, portanto, uma carta; peço-te apenas uma palavra[...] Minha angélica e cada vez mais adorada MA, não vislumbres nestas observações o mínimo ressentimento, a mais leve recriminação contra ti. Sei que tu, sem um motivo fortíssimo, invencível, não deixar-me-ias ficar assim. princípio de polidez no pedido de cartas</p> <p>A esta hora já deve Papai ter recebido aí o meu telegrama há muito tempo. estou sôfrego pela resposta! o telegrama</p>
49	<p>Não creias que em relação a ela as informações animadoras que te envio sejam exageradas. presença de Adelaide, Dobbert e Cons. Souto em Friburgo</p> <p>Não creias que este fato seja indício de estar eu doente: afirmo-te que não [...] princípio de polidez</p>
50	<p>espírito rousseauiano Estada de RB com Adelaide, Dobbert e Cons. Souto em Friburgo notícias</p> <p>curiosidade a respeito da máquina de costura</p>
51	<p>O que aqui se passou por ocasião do aniversário da nossa querida irmãzinha [...] espírito rousseauiano Estada de RB presença de Adelaide, Dobbert e Cons. Souto em Friburgo</p> <p>O teu procedimento em relação ao Loureiro, não só merece a minha absoluta aprovação, como me encanta pelo senso e justa altivez que revela. . Sob a extrema e <u>finíssima</u> delicadeza, com que buscaste [...] não ferires o coração do teu noivo com a <u>ingratidãozinha</u> do amigo [...] princípio de polidez</p> <p>Estava eu à mesa, ao lado de Adelaide, ontem, dia dos seus anos, no jantar, quando essa tua <u>suspiradíssima cartinha</u> me foi entregue. recepção da carta. diminutivo+superlativo</p>

52	<p>Ficou-me, pois, encarregada a incumbência de fazer companhia à nossa muito querida irmã [...] princípio de polidez. Estada de RB com Adelaide, Dobbert e Cons. Souto em Friburgo</p> <p>Tive anteontem aqui o prazer de receber[...] conjecturas</p>
53	<p>Tem havido, como era de esperar, certas <u>alternativazinhas</u> de melhora e piora [...] P.S. Do borrão que aí vai o culpado é o Dobbert, que me fez cair nesta má-criação, ao ler a carta para ele e Adelaide ouvirem. RUI.</p> <p>⁴Estrela de todas as cunhadas conhecidas e desconhecidas, sou capaz de todas as finuras, de muita grosseria, mas nunca jamais serei autor de um borrão!</p> <p><i>Horribile dictu!!!</i> Teu noivo, zaranza como é, cometeu o pecado! Vai por conseguinte por conta dele! Aceita os corações dos teus manos para ti e os queridos pais, e dá mil beijos em minhas encantadoras Anita e Elemita! Abraços cordiais ao Cazuzo e Carlito.</p> <p>A teu saudoso e nunca ausente de ti consolado mano do coração</p> <p>Fernando Dobbert</p> <p>Tudo é mentira.</p> <p>Tua do coração</p> <p>Adelaide</p> <p>Que dois bobos! Só há de bom aqui a Sr.^a D. Adelaide.</p> <p>Saudades a Anita.</p> <p>Dr. Souto.</p> <p>Estada de RB com Adelaide, Dobbert e Cons. Souto em Friburgo. intromissão de terceiros no final da carta.</p> <p>Estes acréscimos transcritos na primeira página da carta apresenta um diálogo animado entre o remetente e os seus coadjuvantes. presença de Trílogo?</p>

⁴ acréscimos manuscritos transversalmente à primeira página da carta.

54	<p>Tudo, minha Cota, quanto a nossa Adelaide te tem escrito de elogios a meu respeito são puras exagerações de seu afeto por mim [...] Ela e tu é que são dois anjos, dignas irmãs, cópias encantadoras uma da outra [...] presença de Adelaide, Dobbert e Cons. Souto em Friburgo, princípio de polidez.</p> <p>[...] falta de letras tuas pelo pacote Brasileiro, chegado há três dias, tem-me suscitado as mais desagradáveis conjecturas e sobressaltos a teu respeito. falta de notícias, conjecturas.</p> <p>Não calculas o quanto te agradeço [...] No caso de anuir ele aos conselhos do Souto, hás de usar o xarope de Dusart, cujo sabor é até agradável, e o óleo de fígado de bacalhau. Este sei que há de custar-te; porque me parece tem o paladar <u>impertinentezinho</u> [...] Minha adorada MA, minha linda e virtuosa noiva, meu querido anjo do meu coração, fazes-me essa vontade? Fazes-me, sim, minha Cota?[...] princípio de polidez, apelo e perguntas dirigidas à destinatária.</p> <p>Verdade é que há para, para subir, uma ladeira; mas essa, em vez de a venceres toda de uma vez, fá-lo-ás por partes, descansando a espaços, distraíndo-te com teu companheiro, e curando-o de uma <i>doença grave</i>, que ele tem, - a <i>da preguiça</i>. Assim, espero que tudo perfeitamente se arranjará.. ironia.</p> <p>Obedecerei a Mamãe, não te enviando mais flores roxas. princípio de polidez.</p>
55	<p>presença de Adelaide, Dobbert e Cons. Souto em Friburgo</p> <p>Com que estás “<i>uma liberal muito exaltada</i>”? Vão-te pegando já os defeitos do noivo, hein, minha querida Cotinha? havemos de ter interessantes <i>recitativos</i> a esse respeito. Que achas? perguntas dirigidas à destinatária</p> <p>Ontem tive um telegrama de Friburgo, em resposta ao meu [...] telegrama</p> <p>Anima por mim, com todo o teu agrado, a <u>feiticeira</u> Anitinha, a <u>bondosa</u> Mimita e o <u>faladorzinho</u> do Carlito. RB gosta de mimosar a todos com adjetivos.</p>

56	<p>presença de Adelaide, Dobbert e Cons. Souto em Friburgo</p> <p>São 9 e meia da manhã; e neste momento acabo de chegar da agência telegráfica, donde fui expedir um telegrama a Papai, pedindo notícias a teu respeito, meu anjo.[...] e poderás calcular que tristes fantasias não me estão agora mesmo passando por esta já tão mal segura cabeça, e apertando este já tão cortado coração[...] Não há outra conjectura .</p> <p>Telegrama, conjecturas</p> <p>Ou aconteceria enviases-me a tua carta não registrada, e haver-se ela, em conseqüência disso, extraviado no correio. É bem possível; porque há pouco enviou-me Papai uma cartinha tua sem a cautela do registro. Recomenda-lhe que não caia noutra igual; porque eu conheço os correios melhor do que ele, tenho sido vítima de muitas irregularidades no serviço dessa repartição [...] crítica aos correios</p> <p>Ontem, estando eu nesta dolorosa sofreguidão por notícias tuas, entro aqui, no meu escritório; dou com uma carta com endereço para mim, de letra de Papai; abro-a avidamente, - e que hei de encontrar? Uma carta dele, sim, mas datada de 18 de agosto[já era dia 13 de outubro, dois meses depois], recomendando-me um estudante de medicina! carta de empenho do pai de MA.</p>
57	<p>presença de Adelaide, Dobbert e Cons. Souto em Friburgo</p> <p>Estou, enfim, tranqüilo, e até... feliz. acabo de receber a resposta de Papai ao meu telegrama de ontem. Telegrama, conjecturas</p>
58	<p>Brindar-te-emos com a ternura e a efusão d'alma [...] Rousseunianismo.O próximo aniversário de MA. presença de Adelaide, Dobbert e Cons. Souto em Friburgo</p> <p>Acabam de dissipar-se agora todos os meus cuidados[...]. o mal-entendido. telegrama de Friburgo.</p>
59	<p>Agora mesmo pela inclusa carta de Dobbert a Papai verás que se nos suscita uma facilidade, com que eu não contava, para a aceleração do nosso casamento.[...] planos para apressar o casamento. presença de Adelaide, Dobbert e Cons. Souto em Friburgo</p> <p>Advirto-te que a minha tinta mudou de cor, porque, tendo eu interrompido a carta para ir à ponte das barcas a receber o nosso Souto[...] vim terminá-la aqui em casa de um negociante amigo [...] tinta do objeto-carta.</p>
60	<p>bilhete</p>
61	<p>Graças a Deus, o dia de teus anos hoje fica-me para sempre assinalado pelas deliberações que hoje[...] sobre o nosso casamento[...] aniversário de Maria Augusta</p>

62	<p>Já tornei de Friburgo desde o dia 24. Festejamos lá o dia de teus anos [...] Rousseau. aniversário de Maria Augusta, comemorado em Friburgo, mesmo na ausência da aniversariante, deliberações para o casamento. Não me cosas na máquina, por tudo quanto há! aversão por máquina de costura. Minha intenção infalível era enviar-te, no teu aniversário, um telegrama[...] mas infelizmetne o telegrafo acha-se há dias interrompido [...] telegrama.</p>
63	<p>carta a dois destinatários: MA e seu pai Alfredo Ferreira Bandeira presença de Adelaide, Dobbert e Cons. Souto em Friburgo. Preparativos para o casamento.</p>
64	<p>O estudante por quem seu pai se interessa já está bem recomendado Preparativos para o casamento. notícias do recomendado do sogro.</p>
65	<p>volta à Bahia para o casamento. Problemas com o recomendado do sogro .</p>

PARALELO ENTRE ML E RB

ML	RB
<p>BRINCALHÃO SENDO DE HUMOR BEIJO- SÓ PARA A NOIVA INFORMAL, DESRESPEITO ÀS NORMAS VIGENTES MAU ALUNO DE PORTUGUÊS VOCAÇÃO PARA AS ARTES PLÁSTICAS O CURSO DE DIREITO FOI UMA IMPOSIÇÃO DA FAMÍLIA DETESTAVA DISCURSOS A NOIVA, ESTRELA ÚNICA DE SUA CONSTELAÇÃO CRÍTICA A INSTITUIÇÃO DO CASAMENTO ICONOCLASTA REBELDE PREFERÊNCIA PELA LÍNGUA INGLESA PREOCUPAÇÃO COM A SAÚDE DA NOIVA RECLAMAÇÃO PELA ESCASSEZ DAS CARTAS DA NOIVA LINGUAGEM COLOQUIAL, MISTURA DE TRATAMENTO, AUSÊNCIA DE PONTUAÇÃO ADOTANDO A REFORMA DE CÂNDIDO FIGUEIREDO QUE NÃO FOI ADOTADA OFICIALMENTE VIVE SÓ. INFELIZ POIS VIVE NO INTERIOR NA PASMACEIRA QUE ABOMINA. PRESENÇA DE TERCEIROS NA CORRESPONDÊNCIA. O EMPREGO DO DIMINUTIVO O EMPREGO DO ADJETIVO=</p>	<p>CHORÃO – O TORNEIRINHA O BEIJOQUEIRO FALTA DE HUMOR EXCESSIVAMENTE SÉRIO E PROTOCOLAR BRILHANTE ALUNO EM TODAS AS MATÉRIAS VOCAÇÃO PARA O DIREITO O ORADOR PASSOU A SER UMA SEGUNDA IDENTIDADE DO HOMEM A NOIVA, UMA DAS ESTRELAS NA SUA CONSTELAÇÃO ELOGIO À INSTITUIÇÃO DO CASAMENTO “A PÁTRIA É A FAMÍLIA AMPLIFICADA” TEXTO PRESENTE EM TODAS AS ANTOLOGIAS ATÉ A DÉCADA DE 50. DEFENSOR DA MORAL E DOS BONS COSTUMES E DOS VALORES PATRIÓTICOS PREFERÊNCIA PELA LÍNGUA INGLESA PREOCUPAÇÃO COM A SAÚDE DA NOIVA RECLAMAÇÃO PELA ESCASSEZ DAS CARTAS DA NOIVA PREOCUPAÇÃO EXCESSIVA COM A NORMA CULTA VIVE SÓ. INFELIZ POIS VIVE NA CORTE. NO BURBURINHO QUE DETESTA PRESENÇA DE TERCEIROS NA CORRESPONDÊNCIA. (53) O EMPREGO DO DIMINUTIVO O EMPREGO DO ADJETIVO=ABUNDÂNCIA AS CONJECTURAS</p>

<p>PARCIMÔNIA OS MALENTENDIDOS O ANIVERSÁRIO DA NOIVA</p>	<p>O ANIVERSÁRIO DA NOIVA LIGAÇÃO COM A MAÇONARIA MISANTROPO(44) ADELAIDE+MARIA AUGUSTA(54) CRÍTICO MUSICAL(34)</p>
---	---

<p>ML E OS CORREIOS</p>	<p>RB E OS CORREIOS OS PAQUETES E OS VAPORES</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. <i>ESPIRÍTO SANTO</i> 2. <i>SORATA X</i> 3. <i>BRASILEIRO X X X X</i> 4. <i>UM ESTRANGEIRO</i> 5. <i>LALANDE</i> 6. <i>PARANÁ</i> 7. <i>TEMERS</i> 8. * <i>HOHENZOLLERN</i> 9. <i>BAHIA</i> 10. <i>JOHN WALKER</i> 11. <i>SÉNÉGAL</i> 12. <i>MASKELYNE</i> 13. <i>BUENOS AIRES</i> 14. <i>DONATTI</i> 15. <i>VILLE DE BAHIA</i> 16. <i>TAGUS</i> 17. <i>ACONCÁGUA</i> 18. <i>HABSBURG</i> 19. <i>BRITÂNIA</i>
<p>algumas observações a respeito das cartas de amor de Monteiro Lobato :</p> <ul style="list-style-type: none"> • o envio freqüente de cartões postais como arauto das cartas; • o contrato e suas cláusulas na manutenção dos turnos; • índices da correspondência: papel, caneta, tinta, envelope, selo, • o princípio da polidez: número de vezes com que ML se importou com os agregados de Purezinha. • a constelação de Purezinha: sua família e seus agregados 	